

A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL:

Uma análise de conjuntura sob a ótica da opinião pública na Alemanha, França, Inglaterra e Portugal

Mariana F. Braga Santos¹

Resumo

Esta análise de conjuntura oferece um retrato retrospectivo da crise política e econômica enfrentada pelo governo brasileiro no mês de abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff em abril de 2015, sob a ótica da opinião pública em parceiros diplomáticos europeus: Alemanha, França, Inglaterra e Portugal

Palavras-chave: Impeachment – Crise – Brasil – Alemanha – França – Inglaterra – Portugal

Introdução

Como resultado da recessão econômica, da agitação política e dos escândalos de corrupção, o governo presidido por Dilma Rousseff enfrentou durante seu segundo mandato não apenas a insatisfação popular, mas o ataque constante da mídia e a oposição forte dentro do Congresso Nacional. Diante da impopularidade da figura da presidenta e de seu partido, no poder desde 2002, apoiado nas acusações do uso das chamadas pedaladas fiscais pelo governo, o Congresso deu início ao processo de seu impeachment, em abril de 2016. A situação interna brasileira não passou despercebida no cenário internacional: a mídia em países como Alemanha, França, Inglaterra e Portugal tem não apenas analisado, como tomado lado no quadro brasileiro.

Com a chegada do século XXI, o mundo assistiu à emergência do Brasil no cenário internacional com elevadas taxas de crescimento econômico e social. Internamente, milhares de brasileiros saíram da linha de extrema pobreza, e o país conseguiu-se manter em crescimento mesmo durante os primeiros anos da crise econômica que balançou o mundo a partir de 2008, o que fez com que o Brasil alcançasse um protagonismo internacional inédito. Lula, então, termina seu segundo

¹ Aluna de Graduação em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET/IRI). Contato:marifbraga@hotmail.com.

mandato com alto índice de aprovação, e consegue colocar uma sucessora no poder, Dilma Rousseff, cuja popularidade não era a mesma de seu antecessor. Logo nos primeiros anos de seu mandato, as taxas de crescimento brasileiras começam a cair, e a crise econômica finalmente chega ao Brasil, aumentando o desemprego, a inflação e afetando os programas sociais no país. Diante deste cenário, a insatisfação popular com as questões políticas e econômicas leva a grandes manifestações por todo o país, tendo seu ápice em 2013. Ainda assim, Dilma consegue se reeleger em 2014.

Atualmente, o Brasil está enfrentando uma das piores crises econômicas de sua história. Tal situação foi ainda agravada pela crise política que paralisou o país. A reeleição de Dilma foi acompanhada pela formação de um dos congressos mais conservadores dos últimos tempos, composto em sua maioria por opositores ao governo. Uma importante parcela desta oposição foi popularmente apelidada de “Bancada BBB: do boi, da bíblia e da bala”, caracterizada por parlamentares ruralistas, evangélicos e aqueles que defendem a redução da maioridade penal e o porte de armas, por exemplo. Diante deste quadro de perda de apoio e instabilidade política, as previsões não foram favoráveis nem à presidente, nem ao país como um todo.

De fato, o processo de impeachment iniciado em abril foi bem sucedido. No dia 31 de agosto de 2016, com uma votação significativa, de 61 votos a favor do impeachment versus 20 votos contra, o plenário do Senado aprovou o afastamento definitivo da presidenta, assumindo em seu lugar o então vice-presidente, Michel Temer.

O presente trabalho busca analisar, assim, como o mundo compreendeu e discutiu os acontecimentos no Brasil, durante o mês de abril de 2016, em que o processo de impeachment teve início no Congresso Nacional e as manifestações a favor e contra a presidência ganharam novo fôlego diante da iminente saída de Dilma do poder. Tal análise é feita na perspectiva de quatro países europeus: Alemanha, França, Inglaterra e Portugal – países que são mercados importantes para Brasil e com os quais o governo brasileiro mantém laços diplomáticos fortes.

Utilizaremos a imprensa local nesses países como fonte do material base desta análise. Em função disso, é necessário fazer, em primeiro lugar, uma discussão sobre a importância e a influência da mídia sobre as relações internacionais. Selecionamos os principais jornais de cada país para a análise da conjuntura, identificando as suas falas,

percepções e abordagens sobre o Brasil. Neste processo, atentamos para as convergências e as divergências entre os textos

O século XX trouxe, juntamente com a revolução tecnológica e a informatização dos meios de comunicação social, a criação de redes internacionais, disseminada pela televisão, rádio, cinema e internet, que facilitaram o intercâmbio de ideias e a troca de informações. A esse ambiente, autores como Castells (1999), Mattelart (2002) e Morin (2004) dão o nome de “sociedades em rede”. O papel da mídia no cenário internacional, assim, não se restringe a uma única forma. Pelo contrário, segundo Julia Camargo (2008), “a mídia pode ser considerada um ator de múltiplas faces, cujo semblante depende do contexto, do tipo de veículo e da própria direção do meio de comunicação. Assim, não é possível imprimir à mídia uma identidade fixa no cenário internacional” (CAMARGO, 2008, p. 41).

Assim, a presença de novos atores no cenário político internacional, como a sociedade civil e a imprensa, através das redes internacionais de comunicação, passa a exercer influência sobre as decisões, planejamentos e propagandas estatais, ao que Eytan Gilboa (2002) dá o nome de “diplomacia midiática” (*media diplomacy*). Segundo o autor, o conceito de diplomacia midiática não se encontra num campo isolado de saber, pelo contrário, pertence a várias disciplinas, como Ciência Política, Relações Internacionais e, claro, Comunicação. Com esse conceito, assim, é possível analisar os efeitos dos meios de comunicação e da imprensa sobre os assuntos de Estado em questão de política externa e a interferência desses novos meios na agenda internacional e disputa de poder.

Segundo Rodrigo Soares (2012), para além da influência mais direta e visível da mídia, como fonte de informação, ela também pode retê-la, cujo impacto pode ser tão grandioso quanto. Ainda, ao escolher quais assuntos ganham destaque, a mídia, seja através da imprensa ou outros meios de informação, decide ainda quais não são ressaltados ou são mesmo omitidos, o que dá certo poder de influência e de incutir em quem lê ou assiste quais são os fatos mais importantes em escala de hierarquia. Assim, segundo Gilboa (2001), a mídia possui quatro possibilidades de atuação: como controladora, constrangedora, interventora e instrumental.

Assim, a partir desta percepção da mídia enquanto fator de influência permeada por parcialidades e interesses, nesta pesquisa apresentaremos algumas análises sobre o Brasil recente, a partir da leitura crítica dos seguintes jornais: Die Welt e Deutsche

Welle da Alemanha; Le Figaro e Le Monde de França; The Independent, The Guardian e The Telegraph da Inglaterra; e, Jornal de Notícias e Público de Portugal, totalizando nove periódicos.

Atores e interesses

I. Alemanha

Para analisar o que tem sido dito na Alemanha foram escolhidos dois grandes jornais alemães, Die Welt e Deutsche Welle (DW), o primeiro de cunho mais conservador, e o segundo voltado ao público nacional e internacional. O jornal Die Welt é um dos jornais de maior circulação na Alemanha, com uma publicação média de 270 mil exemplares diários². Além disto, a escolha por este jornal para a presente análise se deu pelo fato de ter sido um dos jornais que mais publicou sobre a situação brasileira durante o mês de abril. Ao mesmo tempo, a Deutsche Welle é a empresa de comunicação alemã com maior conhecimento e prestígio internacional, publicando em 30 línguas e alcançando não apenas o jornal impresso, mas também rádio e televisão, alcançando uma média de 100 milhões de pessoas semanalmente³. Dentre os dois jornais, o que se pôde perceber é preocupação com a questão econômica. Por diversas vezes, os jornais mostraram que a tensão política apenas exacerbou a crise econômica do país.

O jornal DW chamou a atenção para o pedido de impeachment do vice-presidente Temer, pelos mesmos crimes aos quais Dilma foi acusada. Entretanto, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, o terceiro na linha de sucessão presidencial, fez de tudo para barrar a continuidade do processo. Além disso, Michel Temer foi acusado de estar envolvido em negociações ilegais de etanol. Em comparação, Dilma Rousseff não enfrentou nenhuma investigação criminal pessoal.

Cunha, de fato, ganhou grande destaque neste jornal. Eduardo Cunha, que liderou a condução do processo de impeachment da presidente, enfrentou acusações de lavagem de dinheiro e suborno no esquema de corrupção dentro da Petrobrás. O jornal percebeu,

² Para mais informações sobre tiragem de jornais alemães, acessar: <<http://www.dw.com/pt-br/a-m%C3%ADdia/a-1152251>>

³ Para mais informações sobre os jornais Die Welt e Deutsche Welle: <http://www.dw.com/en/about-dw/profile/s-30688>

ainda, que evidências têm ligado políticos de todos os partidos a milhões de dólares em suborno, mas que a mídia tradicional, apoiada pela oposição de direita, se fixou apenas nas transgressões no partido da presidente.

A DW destaca que, ao longo dos acontecimentos, a opinião brasileira sobre a saída da presidente, antes muito polarizada, se fragmentadou. Na primeira quinzena do mês de abril, o interesse no impeachment da presidenta obteve queda, e houve uma insatisfação geral, tanto com o governo quanto com a oposição. O jornal ainda levantou a questão de que o impedimento da presidenta teria um efeito negativo sobre o próprio sistema eleitoral democrático do país, e que um presidente não pode ser derrubado com base apenas em impopularidade. Ainda assim, no dia 17 de abril, a votação do impeachment optou por sua continuação. Esta votação, ainda, foi marcada por debates acalorados dos parlamentares, e o impeachment passou com mais votos do que precisava.

As pesquisas de opinião levantadas pelo jornal apontam que mais de 60% da população queriam ver Dilma ser removida, e quase a mesma quantidade queria que Temer também sofresse impeachment. Diante disto, para o jornal DW, independentemente de Dilma Rousseff sobreviver ou não ao processo, ou, ainda, se Temer conseguisse ocupar seu cargo de presidente, o Brasil estaria fadado a sofrer um longo período de instabilidade.

Por fim, o jornal demonstrou uma grande preocupação com os Jogos Olímpicos, que batiam à porta do Brasil. A menos de 100 dias para o início do evento, ele foi ofuscado pela crise política, pelos escândalos de corrupção e recessão econômica. O Brasil, assim, atraiu a atenção internacional por razões erradas, que ameaçavam colocar em segundo plano os primeiros Jogos Olímpicos na América do Sul.

Ao mesmo tempo, o jornal Die Welt afirmava que a democracia no Brasil não estava funcionando, porque quase todas as instituições foram afetadas pelo escândalo da corrupção, e que, desde o início, o partido da presidenta, o Partido dos Trabalhadores (PT), optou por uma estratégia de atrasar as investigações e esconder sua participação. Para o Die Welt, a notícia do Brasil como um dos novos atores globais no mundo globalizado já é velha. Hoje, a produção econômica do país está quebrada, com queda no PIB de mais de 3% ao ano e altas na taxa de inflação e na dívida interna. Na percepção do jornal, essa situação é fruto do chamado capitalismo estatal brasileiro, que

pareceu interessante enquanto o Brasil exportava grandes quantidades de commodities, mas que nos últimos dois ou três anos a presidente Dilma falhou em manter isso.

O jornal reforçou que a presidente Dilma e seus apoiadores se referem ao impeachment como golpe, mas o processo é um caminho previsto na Constituição, não sendo, portanto, ilegal. Além disso, falar de golpe num país que esteve por anos sob uma ditadura militar é ameaçador, sugere o jornal.

Ainda assim, o jornal argumentou que o Brasil é um país já com experiência em crises ao longo de sua história, e que sabe que todo desafio traz consigo oportunidades. A jovem democracia brasileira elegeu, portanto, uma forma constitucional de lidar com a situação do país. Para o jornal, portanto, estaria na hora de haver mudanças, de mudar a liderança que esteve à frente do país por mais de 12 anos, e trazer novas faces, ideias e um novo modelo econômico para o Brasil.

Assim, na interpretação do Die Welt, a derrota amarga do PT é fruto da própria atuação do partido, que não teve a coragem de assumir a responsabilidade política sobre os grandes escândalos de corrupção. Por fim, para o jornal, é difícil saber quem da oposição vai se beneficiar da queda do PT, uma vez que grande parte da oposição também está sendo investigada. Diante dessa situação confusa no Brasil, uma solução que ganhou força são eleições gerais, vista por muitos políticos e por parte da população como única solução viável.

II. França

Os jornais escolhidos para analisar a percepção francesa foram o Le Figaro e o Le Monde. Ambos possuem grande prestígio nacional e internacional, estando entre os jornais de maior circulação no país. Le Figaro é o jornal mais antigo ainda hoje publicado, considerado de centro-direita, com maior circulação nacional e tiragem de mais de 300 mil cópias diárias. Da mesma forma, Le Monde é o segundo jornal francês de maior circulação, considerado de centro-esquerda⁴. Sendo assim, são importantes formadores de opinião. O que se percebeu ao longo do mês é o enfoque na figura do vice-presidente Michel Temer, bem como nos escândalos de corrupção no país.

⁴ <http://www.acpm.fr/Chiffres/Diffusion/La-Press-Payante/Presse-Quotidienne-Nationale>

Le Figaro, apesar de não produzir matérias muito extensas sobre a situação atual brasileira, publicou quase que diariamente seus acontecimentos. Dentre os principais assuntos abordados, destaca-se a importância da figura de Lula no governo da presidente Dilma e na luta contra o processo de impeachment. Há, ainda, o destaque para o fracasso da nomeação de Lula como Ministro da Casa Civil, vendo tal ato como forma de dificultar a investigação de corrupção pelo ex-presidente.

Outro enfoque está na figura do vice-presidente, Michel Temer, que, segundo o jornal, já se veria como próprio presidente. Tal percepção se deu a partir de um áudio vazado pelo próprio vice-presidente, segundo ele, acidentalmente, em que faz um discurso de posse - pela unificação do Brasil. Diante disto, a presidenta acusou seu vice de traição, e se levantou a questão do possível golpe de estado que se está orquestrando. Por diversas vezes, Le Figaro fala da impopularidade da presidenta, das acusações de desrespeito às regras fiscais e manipulação das contas públicas e, como ao longo do mês de abril, ela foi perdendo o apoio de sua base aliada. Ainda assim, contam que a presidente estaria disposta a lutar até o fim contra o processo de sua destituição.

O sistema político brasileiro é percebido pelo jornal como marcado pela corrupção, esquemas e alianças escondidas. Um exemplo é a própria imagem impopular de Michel Temer, que, ainda assim, pertence a um partido que ao longo dos anos foi um aliado indispensável aos governos. Assim, quando o PMDB tirou seu apoio ao governo, existia escondida uma aspiração própria ao cargo de presidente. O grande paradoxo é que se a população brasileira, em sua maioria, desejava que Dilma saísse da presidência, na percepção do jornal, a população queria menos ainda que Temer assumisse o cargo.

Le Figaro chamou atenção para o fato de que mais de 60% dos parlamentares brasileiros respondem ou devem responder por acusações de corrupção diante da justiça, diferente da presidenta, que não está envolvida em nenhum escândalo de corrupção. Ainda assim, a votação do impeachment na Câmara dos Deputados aprovou a continuidade do processo, no dia 17 de abril. A partir deste resultado, caiu sobre o Senado a decisão acerca da continuidade do processo.

Um ponto interessante levantado pelo Le Monde é a questão do apoio popular. A princípio, segundo o jornal, mesmo diante de tantas dificuldades, como o processo de impeachment e o fato de ter sido abandonada por vários partidos de sua base aliada, como é o caso do PMDB, PP e PSD, a presidenta Dilma ainda poderia surpreender. Isso porque, segundo o jornal, os brasileiros estaria tomando consciência de que a alternativa

ao governo Dilma não seria tão melhor. Em caso de destituição, quem assume é o vice-presidente, Michel Temer, que, para o *Le Monde*, é uma figura pouco popular e também suspeito de corrupção. A ausência de credibilidade de Temer é tanta, que foi elaborado contra ele um processo de impeachment também, pelas mesmas acusações contra a presidente.

Le Monde, ainda, levantou o que foi dito na defesa da presidente Dilma pelo Advogado Geral da União, José Eduardo Cardozo, que via o impeachment como um ataque à democracia brasileira. Entretanto, sua defesa não foi suficiente, e a Comissão do impeachment na Câmara decidiu dar continuidade ao processo. Por fim, a figura do Lula foi exaltada pelo jornal, que o identificou como político charmoso e habilidoso, que representa muito mais que seu partido, uma vez que seu período enquanto presidente foi marcado pela crença no progresso econômico e social.

No dia 17 de abril, dia da votação do impeachment na Câmara, cerca de 300 mil brasileiros encontravam-se em frente ao Congresso, separados por uma barreira quilométrica, símbolo de um país dividido, como resultado da crise política, econômica e moral. De um lado, aqueles de vermelho, do outro, aqueles de verde e amarelo. Sobre a votação, ainda, o que chamou mais a atenção foi a postura teatral de vários dos deputados, que, em sua maioria, utilizaram seus discursos para dedicar seus votos pela saída da presidente a Deus e a suas famílias. Houve até mesmo quem dedicasse voto a um torturador do período ditatorial brasileiro.

Le Monde fez uma interessante comparação entre o ex-presidente Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff, ambos ligados a processos de impeachment. Diferente de Collor, o jornal apontou que Dilma não é suspeita de enriquecimento pessoal. Ela foi acusada de utilizar artifícios administrativos para maquiar o déficit orçamentário, um procedimento já utilizado por presidentes passados. Se não são por seus crimes nas finanças, nem por corrupção, Dilma estaria pagando por seus erros. Pelas falhas diplomáticas, econômicas e políticas que contribuíram para fazer dela a chefe de Estado mais impopular da história da jovem democracia brasileira.

O jornal percebe que, paradoxalmente, é depois que o Partido dos Trabalhadores (PT) entra ao poder que o Ministério da Justiça e a Polícia Federal se beneficiaram de maior espaço para investigar e promover operações anticorrupção. Sendo assim, a percepção de que a corrupção aumentou ou até mesmo começou nesse período seria falsa, o que houve na verdade foi a promoção de transparência. Aqueles que apoiavam a

permanência da presidente defendiam principalmente sua política de inclusão social, e criticavam a parcialidade da mídia, do juiz Sergio Moro, e percebiam um tipo de golpe de estado com o objetivo, sobretudo, de escapar das investigações de corrupção.

Para o jornal, as manifestações contra Dilma eram, para além da luta contra os dirigentes corruptos, uma reação da classe média mais alta, insatisfeita com as políticas sociais de redistribuição de renda. A impressão gerada pelo jornal, portanto, é a de um país dividido, marcado pelo desprezo de uma classe social a outra. Nesta, o excluído deixa de ser apenas aquele que sofre de carências materiais, mas também aquele cujas escolhas políticas não são reconhecidas.

A conclusão a que o jornal Le Monde chega é de que a destituição de Dilma, apresentada como única solução para reparar o mal no país, arrisca, de fato, prolongar a incerteza no futuro do país. Isso se dá porque, dentre a própria população, aqueles que queriam a saída da Dilma também queriam a saída do Temer, e pensar neste como a solução de todos os problemas seria, portanto, uma ilusão. Diante disto, para o jornal, o Brasil precisa de uma profunda reforma política, porque, por enquanto, muda-se o gerente, mas não muda os métodos.

III. Inglaterra

Dentre os diversos jornais na Inglaterra, foram escolhidos os jornais The Guardian, The Telegraph e The Independent. A escolha por estes se deu, em primeiro lugar, porque dentre os jornais de maior tiragem, são os de maior prestígio e reconhecimento internacionais. Ainda, representam uma postura mais de centro. Esses jornais trouxeram por diversas vezes a questão do processo de impeachment ser acusado de golpe pela presidente e seus aliados.

O jornal The Guardian entende que a batalha pelo impeachment levou à paralisia do governo, mas, tanto a oposição, quanto o apoio popular eram numerosos, e havia a preocupação de que essa tensão polarizada leve à violência. O jornal chamou atenção para o fato do Congresso Nacional ser profundamente fragmentado e amplamente manchado pelas investigações da Lava-Jato. Ainda, por diversas vezes, falou do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que fez de tudo para que fosse aprovado o impeachment, uma vez que ele mesmo é acusado de roubar mais de 5 milhões de dólares no escândalo da Petrobras, e que ele tem muito a perder caso seja afastado de

seu cargo. De fato, o que se viu, apontou o jornal, foi o adiamento constante do seu julgamento, tanto no Supremo Tribunal Federal quanto no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, que foi o mais longo de sua história.

Para o The Guardian, a decisão da Comissão Especial da Câmara por dar prosseguimento ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara já era esperada. Tal percepção se deu frente ao fato de que o investigador da Comissão, Jovair Arantes, foi um aliado próximo de Cunha, a quem o jornal chamou de nêmesis de Rousseff. Mais da metade dos membros que compuseram a comissão, ainda, enfrentam acusações de corrupção e outros crimes, o que coloca em dúvida sua legitimidade. Além disso, os três políticos na linha de sucessão, o vice-presidente Michel Temer, o presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha e o presidente do Senado Renan Calheiros, estão relacionados a esquemas de corrupção. Temer é acusado de subornar e manipular nomeações dentro da Petrobrás para que seus aliados pudessem controlar o fluxo de doação de campanha. Calheiros está sendo investigado por sete crimes relacionados ao escândalo da Petrobrás, incluindo suborno e obstrução da justiça. Por fim, como já mostrado, Cunha é acusado de esconder da justiça contas na Suíça com dinheiro obtido no escândalo da Petrobrás.

Um ponto interessante levantado pelo jornal foi a composição da oposição e o apoio ao governo. O jornal apontou que, enquanto a população pró-impeachment é predominantemente branca de classe alta, aqueles contra o processo são muito mais plurais, de grupos sociais e étnicos diferentes, incluindo defensores dos direitos LGBT, uniões estudantis, trabalhadores do Movimento Sem-Terra e comunidades indígenas.

Assim, The Guardian encarou o processo de impeachment da presidente como uma tragédia e um escândalo⁵. O impeachment, ao invés de ajudar a resolver a polarização política e social do Brasil, exacerbou a ambas, e o PT, que já foi o partido menos corrupto do país, escolheu resolver seus problemas financeiros por meio de um esquema de corrupção na Petrobrás. Entretanto, paradoxalmente, a presidente não estava ligada ao escândalo na Petrobras.

O jornal The Independent levantou um importante ponto, não muito explorado pelos demais jornais, que é a questão da mídia. Para o jornal, o processo político no

⁵ The Guardian view on Dilma Rousseff's impeachment: a tragedy and a scandal. 18 de abril, 2016. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/18/the-guardian-view-on-dilma-rousseffs-impeachment-a-tragedy-and-a-scandal> >

Brasil foi prejudicado pela imprensa partidária, e que, segundo especialistas, houve distorções constantes e manipulações na cobertura midiática da crise política pela mídia tradicional do país, que privilegiou opiniões contra a primeira presidente mulher do Brasil. Essa mídia é concentrada na mão da elite rica, que dominam o mercado, e que possui ligações históricas aos partidos de direita.

Isso pôde ser percebido no fato de que a investigação Lava-Jato, mesmo diante das provas sobre a presença de todos os partidos na corrupção e lavagem de dinheiro dentro da Petrobras, o foco midiático esteve sempre em cima do Partido dos Trabalhadores (PT) e da figura do ex-presidente Lula. Além disso, quase nada foi publicado sobre os 37 deputados acusados de corrupção que compuseram a comissão do impeachment na Câmara para decidir o futuro da presidente.

The Independent destacou, ainda, a figura de Temer, que juntamente com o PMBD, considerado pelo jornal um partido sem nenhuma ideologia concreta, tentado se colocar como uma força unificadora que poderia curar a nação machucada. Apesar da imagem que tenta passar, Temer, diferente de Dilma, está ligado ao escândalo da Petrobrás. Diante disto, independentemente da interpretação do impeachment como golpe ou não, o que ficou claro para o jornal é que esta era uma tentativa de tirar do poder uma presidenta eleita democraticamente através da hostilidade midiática.

Para o The Telegraph, a população não queria nem Dilma nem Temer. Se Dilma conseguisse sobreviver ao processo, as manifestações populares continuariam fortes nas ruas de todo o Brasil. Da mesma forma, se Temer assumisse, ainda que visto como alguém que poderia reviver a economia, qualquer governo liderado por ele enfrentaria forte oposição do Partido dos Trabalhadores, bem como dos protestos populares, caso corte os programas populares promovidos até então. A crise, portanto, vai continuar até que o Brasil tenha de fato um governo que possa estabilizar a economia e dar fim à corrupção.

Ao longo dos acontecimentos, o impeachment pareceu cada vez mais provável. A conclusão que se chega a partir dos jornais, entretanto, é que a legitimidade do processo de impeachment é questionável, e que foi usado como pretexto para tirar do poder uma presidenta cujo índice de aprovação era muito baixo, no meio da pior recessão econômica em décadas e de revelações de corrupção sistêmica. Novamente, os jornais mostraram que a campanha pró-impeachment estava sendo liderada por Eduardo Cunha,

acusado de esconder contas na Suíça, e que o vice-presidente conspirou contra a presidenta a ponto de vaziar um áudio ensaiando seu discurso caso ele assumisse a presidência. Dilma, em comparação, nunca havia sido acusada de qualquer crime.

IV. Portugal

A imprensa portuguesa é aqui representada por dois grandes jornais, originados em regiões diferentes do país: O Jornal de Notícias, da cidade do Porto, e o jornal Público, da cidade de Lisboa. Mesmo diante da queda nas vendas de jornal pelo país, ainda são os principais jornais diários, de maior circulação impressa e digital⁶, sendo, portanto, de grande importância na formação de opinião popular, representando, ainda, as principais regiões do país.

O Jornal de Notícias, sempre de forma breve, chamou a atenção para o fato de a maioria da população desejar não apenas a saída da presidenta Dilma, mas também do vice-presidente Michel Temer. Para que isso acontecesse, grande parte da população apoiava novas eleições gerais. Ainda, focou na impopularidade da presidenta e na falta de sucesso nas medidas tomadas por ela.

O jornal, ainda, disse que a população brasileira pedia por democracia, dignidade e justiça, mas encontrava-se num antro de corrupção que não apontava qualquer saída. O impeachment de Dilma traria como substituição a continuação do sistema corrupto. Mais uma vez, trouxeram à nossa atenção o fato de aqueles investigados pelos escândalos de corrupção serem os mesmos que conduziram o processo de destituição da presidente pelas suspeitas de não cumprimento de regras orçamentais.

O jornal Público debateu sobre a questão da intolerância dentro o Brasil. Segundo o jornal, a discussão política tornou-se um campo minado, e a crise colocou brasileiros contra brasileiros, deixando cair por terra a imagem do Brasil como um país cordial, terra da superação. Esta tensão e sensação de que o país poderia explodir a qualquer momento, ainda, teve início quando o ex-presidente Lula foi levado pela polícia para prestar depoimentos por suspeitas de ocultação de patrimônio e lavagem de dinheiro. Desde então, a polarização pareceu estar mais acirrada, os ânimos exaltados. O Público,

⁶ Para mais informações sobre os principais jornais portugueses:
<<http://www.meiosepublicidade.pt/2016/02/apct-jornais-generalistas-venderam-em-media-menos-16-798-exemplares-por-dia-em-2015/>>.

dentre os jornais citados até aqui, foi o primeiro a citar a imagem do juiz Sérgio Moro que, para os opositores ao governo, seria um herói, enquanto que para os simpatizantes do governo, o juiz não seria neutro. Pelo contrário, ele e sua equipe seriam seletivos e dotados de motivação política. A tensão gerada pela polarização ainda, foi sentida quando, por questões de segurança, foi colocado um muro em Brasília para que as manifestações pró e contra o impeachment não se misturassem durante sua votação na Câmara dos Deputados.

O Público ainda destacou que esta foi a segunda vez, em menos de 30 anos de eleições democráticas, que o Brasil passa por um processo semelhante, referindo-se ao impeachment de Fernando Collor de Mello em 1992, que renunciou. Para o jornal, o afastamento de Dilma e sua substituição por Temer estaria longe de ser um ponto final na crise política brasileira, não só porque o vice-presidente também tem seu nome associado a esquemas de corrupção, mas porque a maioria da população não se vê representada por ele, e também quer sua queda.

Sobre Eduardo Cunha, o jornal Público disse que não haveria impeachment se não fosse pelo presidente da Câmara dos Deputados. E que sua posição no Congresso poderia valer-lhe de anistia, mesmo diante de atos comprovados de corrupção por sua parte. Três em cada quatro brasileiros afirmavam que ele deveria ser afastado do congresso e impedido de ocupar cargos políticos. Mas nem a corrupção ou desconfiança impediu que Cunha comandasse durante meses o processo de impeachment contra Dilma. Para o jornal, Cunha estaria em estado de graça devido ao sucesso da campanha contra Dilma, e recebeu o apoio de vários integrantes do Conselho de Ética, metade dos quais está envolvida em processos judiciais.

Para o Público, o que mais chamou atenção na votação do impeachment, além da derrota gigantesca da presidente, foram as declarações dramáticas dos deputados, e entre os motivos para votarem “sim” estavam as respectivas famílias e Deus. Houve ainda quem dedicasse aos militares do golpe de 1964 e, pior, a invocação do coronel Ustra, ex-chefe do órgão de repressão política e tortura da ditadura.

Para o Público, o Brasil se encontrava em risco de ingovernabilidade. Tudo nas vésperas dos jogos olímpicos. Em primeiro lugar, o jornal entendeu que não havia mais saída para Dilma, ainda que esta dissesse que não deixaria de lutar pela democracia. Michel Temer, o vice-presidente, já havia começado a formar seu governo, negociar cargos e distribuir promessas. Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados,

apesar de enfrentar inúmeras acusações e processos contra corrupção, manteve-se firme na presidência da câmara neste momento. Os brasileiros, divididos, trocaram acusações entre si, fazendo exigências e pedindo que saíssem todos os políticos corruptos. Diante disto, não havia quem inspirasse confiança. Por isso a possibilidade de ingovernabilidade.

Destaques da Agenda

A partir das investigações feitas, é possível perceber que há temas que se repetem e se destacam frente a outros. Por exemplo, ainda que em diferentes escalas, a questão do impeachment como golpe apareceu em todos os jornais. A afirmação do governo e seus apoiadores de que a tentativa de tirar a presidenta através do impeachment é um golpe foi reforçada principalmente por jornais como The Guardian, The Independent e Le Monde. Ao longo do mês de abril, o que se pode perceber é que a crença na credibilidade no processo de impeachment foi cada vez menor, bem como sua construção como solução para a crise política e econômica.

Dentre os temas presentes em todos os jornais, ainda, destacam-se os escândalos de corrupção, e o não-envolvimento direto da presidente Dilma, bem como a condução do processo de impeachment por Eduardo Cunha, acusado de vários crimes, como o de ter contas secretas na Suíça. Outro tema bastante recorrente é a possibilidade de o vice-presidente Michel Temer assumisse o cargo presidencial, como acabou ocorrendo. Como já dito, Temer também tem sua imagem associada a esquemas de corrupção. O fato de seu discurso ter sido vazado foi comentado por todos os jornais. Também ganhou destaque a impopularidade da presidente Dilma, o que agravava a situação econômica do país, e suas diversas tentativas fracassadas de reverter o quadro político. Por exemplo, a falha tentativa de nomear o ex-presidente Lula como Ministro da Casa Civil; o pedido de adiamento da votação do processo de impeachment no STF, também malsucedido; além da perda de apoio de sua base aliada. De modo geral, depois da significativa derrota da presidente Dilma na Câmara, os jornais não viram possibilidade de recuperação.

A votação na Câmara mostrou um Congresso marcado por contradições. Foi levantado pelos diversos jornais, como The Independent, Le Figaro e Público que grande parte dos parlamentares ali presentes estão sendo acusados ou investigados por corrupção. Ainda, os discursos foram caracterizados por justificativas fracas, e uma

atuação teatral, em que os deputados dedicavam seus votos a suas famílias e até mesmo a Deus. Foi também muito citado o discurso de Jair Bolsonaro, que dedicou seu voto à memória de um torturador do regime ditatorial brasileiro. Até a votação do impeachment, havia a percepção de que a opinião popular ainda estava se modificando. Entretanto, após o resultado, foi possível perceber que o país estava, de fato, dividido. O diálogo entre as partes contrárias da população tornou-se cada vez mais impossível.

Os jornais *The Guardian* e *Le Monde*, ainda, deram atenção à composição da oposição e do apoio ao governo. Ambos perceberam que aqueles a favor do impeachment da presidente pertencem a classes sociais mais altas, que acabaram por desmerecer, ou mesmo desprezar, as classes inferiores que se beneficiavam dos programas sociais do governo. *Le Monde* chamou a atenção para o fato de que aqueles que apoiavam a permanência da presidente pertencem a grupos muito mais plurais que a oposição, defendendo questões como os direitos LGBT e a permanência dos programas já citados.

É interessante notar que, dentre todos os jornais, o que mais se difere é o jornal alemão *Die Welt*, que é categórico em afirmar a legalidade do processo de impeachment, e acreditava que esse momento vivido pelo Brasil seria uma oportunidade de mudar o curso que o país estava seguindo, mudar sua liderança e seu projeto econômico. Ao mesmo tempo, o outro jornal alemão, *DW*, afirmou que o processo de impeachment, pelo contrário, poderia afetar a democracia brasileira e seu sistema eleitoral, uma vez que Dilma foi eleita democraticamente, e sua impopularidade não é motivo suficiente para ser retirada de seu cargo.

Por fim, alguns temas, ainda que importantes, não ganharam grande atenção. Por exemplo, apenas o jornal *DW* criou uma relação mais clara entre os Jogos Olímpicos e a situação do país, e afirmou que a grande preocupação levantada nesse momento foi com a aproximação dos Jogos, que estava sendo ofuscados pela crise no país, que não se limitava às questões políticas e econômicas, mas que também abarcava questões morais e de representatividade. Houve, ainda, a questão da influência da mídia no processo de impeachment, levantada por jornais como o *The Independent*, e o seu impacto no rumo das investigações e na percepção popular da crise.

Oportunidades e desafios

Se nos primeiros quinze dias do mês de abril ainda havia a percepção de que quisenada estava estabelecido, após a votação significativa na Câmara dos Deputados, tudo se encaminhou em direção ao impeachment da presidente Dilma. Entretanto, os desafios ainda são muitos. As crises política e econômica dificilmente diminuirão, principalmente diante da insatisfação popular com a oposição ao governo.

No início do mês de abril, alguns jornais, como *Le Figaro* e *Die Welt* citaram a tentativa de Dilma de transformar Lula em seu Ministro da Casa Civil como um ato de desespero, uma oportunidade que não deu certo, de ter uma figura forte dentro do governo para compensar a perda de apoio político. Ao mesmo tempo, esta tentativa foi também interpretada como a fuga de Lula à investigação em curso da Lava-Jato. O que se pode perceber é que, ao longo dos acontecimentos, as referências a Lula vão sendo substituídas por referências a Temer.

A partir de jornais como *Público* e *The Guardian*, é levantado o fato de o Congresso ter utilizado o momento de recessão econômica e impopularidade presidencial para levar adiante um projeto de impedimento questionável pode ser entendido como uma oportunidade que foi aproveitada pela oposição. Dentro disto, encontra-se o presidente da Câmara Eduardo Cunha, que buscava com o impeachment impedir a sua cassação com base nas investigações que tem sofrido. Segundo a presidente Dilma, o que aconteceu foi a tentativa de abafar as investigações contra corrupção no país ao retirar uma presidenta que não cometeu crime. Trataria-se, portanto, de um golpe.

Os desafios ainda são muitos e as oportunidades, poucas, principalmente do ponto de vista do governo. De modo geral, os países aqui analisados não consideram que o fim da crise está próximo com o impeachment. Pelo contrário, dentre todos os jornais, é possível identificar uma percepção pessimista frente à situação brasileira. Jornais como *Le Monde*, *Público*, *DW* e *The Guardian* viam uma continuidade na instabilidade política do país, independente da permanência ou saída da presidente. A possibilidade de Temer assumir o cargo da presidência não era vista como solução. Pelo contrário, alguns jornais, como o *Die Welt* e o *Jornal de Notícias*, levantaram a convocação de eleições gerais como a melhor solução, mas notaram uma ausência de representantes confiáveis.

Considerações finais

O mês de abril de 2016 foi marcado pelo início do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, bem como pelo aumento das manifestações populares contra e a favor dela pelo Brasil afora. Entretanto, mais do que entender as dinâmicas e dificuldades que o Brasil tem enfrentado diante deste quadro, este trabalho buscou analisar como se tem tentado entender a situação brasileira no âmbito internacional. Para isso, foram escolhidos quatro países europeus, Alemanha, França, Inglaterra e Portugal e, a partir de alguns de seus maiores jornais, buscou-se mapear o que tem se falou ao longo deste mês sobre Brasil.

Os jornais Alemães Deutsche Welle e Die Welt, ainda que com posições contrárias, deram ênfase ao fato da crise política e, mais que isso, os escândalos de corrupção, terem exacerbado a crise econômica do país. Tanto o vice-presidente Michel Temer quanto o deputado Eduardo Cunha foram citados como beneficiários desse momento de crise no país, apesar deles mesmos estarem envolvidos na corrupção. Entretanto, enquanto que o DW vê no processo de impeachment uma continuação na instabilidade política do país, Die Welt entende que o processo é legal e, mais que isso, uma oportunidade para o país se reerguer.

Ao mesmo tempo, os jornais franceses Le Monde e Le Figaro destacaram a impopularidade da presidente Dilma, bem como o anseio do vice-presidente Michel Temer de ocupar seu cargo. Le Figaro apontou que grande parte da população queria a saída de ambos os representantes, e para o fato de o processo de impeachment da presidente ter sido conduzido por um Congresso cujos parlamentares possuem mais acusações de corrupção que a presidente. O Le Monde levantou o fato de que, há menos de 30 anos, o Brasil já havia passado por um impeachment, mas que, diferente do então presidente, Dilma não era acusada por nenhum crime de corrupção. Ambos os jornais previam a continuidade da crise, independente dos rumos do processo de impeachment.

Na Inglaterra, os jornais The Guardian, The Independent e The Telegraph também discorreram sobre a corrupção dentro do Congresso, por parte de Eduardo Cunha e Michel Temer. Um ponto interessante levantado pelo The Guardian está na composição nos grupos de pró e contra o impeachment, sendo o primeiro composto pelas classes mais altas da população, e que não aceitam os programas sociais de

distribuição de renda. The Independent trouxe para análise o papel da mídia no processo de impeachment. O jornal percebeu uma intensa manipulação da cobertura midiática da crise política, feita por uma imprensa partidária e que, portanto, teria influenciado os rumos do processo. The Telegraph focou no fato de a população de modo geral ter se oposto tanto a Dilma quanto ao Temer, questionando-se, assim como os demais jornais, sobre a legitimidade do processo de impeachment.

Por fim, os jornais portugueses Jornal de Notícias e Público levantaram a possibilidade de novas eleições gerais frente à continuação do sistema corrupto presente no Brasil. O Jornal de Notícias levantou a questão da intolerância presente no país e a consequente polarização política. Diante desse quadro, ainda, o Público afirmou que existia um risco de governabilidade no país, uma vez que a população estava insatisfeita e não queria mais a permanência de Dilma nem sua substituição por Temer.

O que se percebe diante disso é um pessimismo compartilhado pelos jornais frente ao quadro da crise brasileira. Entretanto, o processo de impeachment teve apenas seu início no mês de abril e, portanto, não se poderia afirmar quais seriam os rumos do cenário político brasileiro. O que se pode perceber é que, de maneira geral, tal processo de impeachment, que foi concluído com o afastamento da presidenta em 31 de agosto de 2016, não tem sido bem visto por esses quatro países e se espera que haja uma continuidade na instabilidade econômica, social e política. Sendo assim, cabe agora acompanhar tal conjuntura para saber seu impacto sobre o Brasil e se estas abordagens externas terão alguma relevância para a autocompreensão brasileira sobre a sua própria crise.

O impeachment gerou uma desconfiança internacional, manifesta nos quatro países aqui analisados, acerca do sistema político e da democracia brasileira. O que se pode esperar é que essa percepção negativa da imprensa desses países pode acarretar uma percepção negativa dos próprios Estados sobre o Brasil, influenciando a relação entre eles.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Julia Faria. **Ecos do Frigor**: a invasão do Iraque em 2003 - Mídia internacional e a imprensa brasileira. Brasília: UnB, 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília - IREL-UnB, Brasília, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEUTSCHE WELLE. Brazil committee recommends President Dilma Rousseff's impeachment. Disponível em: <http://www.dw.com/en/brazil-committee-recommends-president-dilma-rousseffs-impeachment/a-19179755>. Último acesso em: 27 de Abril, 2016.

_____. Brazil on edge as impeachment vote looms. Disponível em: <http://www.dw.com/en/brazil-on-edge-as-impeachment-vote-looms/a-19193327>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Brazil Supreme Court rejects move to halt Rousseff impeachment proceedings. Disponível em: <http://www.dw.com/en/brazil-supreme-court-rejects-move-to-halt-rousseff-impeachment-proceedings/a-19190060>. Último acesso em: 27 de abril, 2016.

_____. Brazil's lower house votes for impeachment process against President Rousseff. Disponível em: <http://www.dw.com/en/brazils-lower-house-votes-for-impeachment-process-against-president-rousseff/a-19194733>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Despair in Brazil as Senate takes up Rousseff impeachment. Disponível em: <http://www.dw.com/en/despair-in-brazil-as-senate-takes-up-rousseff-impeachment/a-19198245>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Rio keeps the bar low 100 days before Olympics begins. Disponível em: <http://www.dw.com/en/rio-keeps-the-bar-low-100-days-before-olympics-begins/a-19213596>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Rousseff comes out swinging after impeachment vote. Disponível em: <http://www.dw.com/en/rousseff-comes-out-swinging-after-impeachment-vote/a-19197270>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Rousseff decries 'conspiracy' to replace her. Disponível em: <http://www.dw.com/en/rousseff-decries-conspiracy-to-replace-her/a-19182473>. Último acesso em: 27 de abril, 2016.

_____. Rousseff's impeachment session starts amid high tension. Disponível em: <http://www.dw.com/en/rousseffs-impeachment-session-starts-amid-high-tension/a-19194702>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Support for Rousseff impeachment grows, but outcome remains uncertain. Disponível em: <http://www.dw.com/en/support-for-rousseff-impeachment-grows-but-outcome-remains-uncertain/a-19185372>. Último acesso em: 27 de abril, 2016.

_____. World leaders gather to sign Paris climate deal. Disponível em: <http://www.dw.com/en/world-leaders-gather-to-sign-paris-climate-deal/a-19208469>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

DIE WELT. Brasilien ist durch und durch verlottert. Disponível em: <http://www.welt.de/debatte/kommentare/article154058834/Brasilien-ist-durch-und-durch-verlottert.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. "Viele Menschen werden wie Müll entsorgt". Disponível em: <http://www.welt.de/sport/olympia/article154772767/Viele-Menschen-werden-wie-Muell-entsorgt.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Ausschuss empfiehlt Absetzung von Brasiliens Präsidentin. Disponível em: <http://www.welt.de/politik/ausland/article154240406/Ausschuss-empfehl-Absetzung-von-Brasiliens-Praesidentin.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Brasilien erteilt der korrupten Politik-Elite eine Lektion. Disponível em: <http://www.welt.de/politik/ausland/article154457113/Brasilien-erteilt-der-korrupten-Politik-Elite-eine-Lektion.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Brasilien steht vor einem brutalen Showdown. Disponível em: <http://www.welt.de/politik/ausland/article154060380/Brasilien-steht-vor-einem-brutalen-Showdown.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Brasiliens Parlament stimmt für Amtsenthebung der Präsidentin. Disponível em: <http://www.welt.de/politik/ausland/article154455958/Brasiliens-Parlament-stimmt-fuer-Amtsenthebung-der-Praesidentin.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Brasiliens Präsidentin spricht von "Staatsstreich". Disponível em: <http://www.welt.de/politik/ausland/article154502841/Brasiliens-Praesidentin-spricht-von-Staatsstreich.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

_____. Chaos in Brasilien trifft auch die deutschen Sparer. Disponível em: <http://www.welt.de/finanzen/geldanlage/article154502190/Chaos-in-Brasilien-trifft-auch-die-deutschen-Sparer.html>. Último acesso em: 12 de maio, 2016.

GILBOA, Eytan. **Global Communication and Foreign Policy**. Journal of Communication; dez., 2002; v. 52, n. 4; p. 731-748.

_____. Diplomacy in the media age: three models of uses and effects. **Diplomacy & Statecraft**, v. 12, n. 2, p. 1-28, 2001.

JORNAL DE NOTÍCIAS. Ministério Público recomenda anulação de nomeação de Lula da Silva como ministro. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/ministerio-publico-recomenda-anulacao-de-nomeacao-de-lula-da-silva-como-ministro-5116302.html>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. _Sim_ ao afastamento de Dilma da presidência do Brasil. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/sim-ao-afastamento-de-dilma-da-presidencia-do-brasil-5130937.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. À Direita, nada de novo! Disponível em: <http://www.jn.pt/opiniao/pedro-bacelar-de-vasconcelos/interior/a-direita-nada-de-novo-5136458.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Câmara dos Deputados do Brasil pede celeridade ao Senado. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/camara-dos-deputados-pede-celeridade-ao-senado-5131154.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Deputados recomendam destituição de Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/deputados-recomendam-destituicao-de-dilma-rousseff-5121657.html>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Dilma avisa contra eleição fora das urnas. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/dilma-avisa-contraleicao-fora-das-urnas-5133770.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Dilma vai à ONU denunciar _golpe_ de Estado. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/dilma-promete-lutar-em-todas-as-trincheiras-5136574.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Maioria deseja demissão de Dilma. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/maioria-deseja-demissao-de-dilma-5119496.html>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Manifestantes bloqueiam estradas no Brasil. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/manifestantes-bloqueiam-estradas-no-brasil-5128315.html>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Manifestantes contra Dilma também rejeitam Michel Temer. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/manifestantes-contradilma-tambem-rejeitam-michel-temer-5131639.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Um adeus brasileiro. Disponível em: <http://www.jn.pt/opiniao/miguel-guedes/interior/um-adeus-brasileiro-5134472.html>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Vice de Dilma acusado de conspiração após _distração_ no WhatsApp. Disponível em: <http://www.jn.pt/mundo/interior/vice-de-dilma-acusado-de-conspiracao-apos-distracao-no-whatsapp-5121834.html>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

LE FIGARO. Brésil: manifestation en faveur de Rousseff. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/01/97001-20160401FILWWW00002-bresil-manifestation-en-faveur-de-rousseff.php>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. 100 dans l'incertitude à Rio de Janeiro - Rio 2016 - Jeux Olympiques. Disponível em: <http://sport24.lefigaro.fr/jeux-olympiques/rio-2016/actualites/j-100-dans-l-incertitude-a-rio-de-janeiro-802429>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: Dilma Rousseff accuse son vice-président de «trahison». Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/12/97001-20160412FILWWW00296->

[bresil-dilma-rousseff-accuse-son-vice-president-de-trahison.php](http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/13/97001-20160413FILWWW00349-bresil-dilma-rousseff-accuse-son-vice-president-de-trahison.php). Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: Dilma Rousseff déterminée à «lutter». Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/13/97001-20160413FILWWW00349-bresil-dilma-rousseff-determinee-a-lutter.php?print=true>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le Congrès des députés ouvre les débats sur la destitution de Rousseff. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/15/97001-20160415FILWWW00184-bresil-le-congres-des-deputes-ouvre-les-debats-sur-la-destitution-de-rousseff.php?print=true>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le Parti progressiste lâche Rousseff. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/13/97001-20160413FILWWW00001-bresil-le-parti-progressiste-quitte-le-gouvernement.php?print=true>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le procureur contre Lula au gouvernement. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/08/97001-20160408FILWWW00005-le-procureur-contre-lula-au-gouvernement.php>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le PSD lâche Rousseff à son tour. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/14/97001-20160414FILWWW00003-bresil-le-psd-lache-rousseff-a-son-tour.php?print=true>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le Senat a créé la commission Rousseff. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/26/97001-20160426FILWWW00003-bresil-le-senat-a-cree-la-commission-rousseff.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: le vice-président se voit déjà président. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/11/97001-20160411FILWWW00368-bresil-le-vice-president-se-voit-deja-president.php?print=true>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: les députés approuvent la destitution de Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/19/97001-20160419FILWWW00344-rousseff-denonce-de-nouveau-un-coup-d-etat.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: les députés se prononcent sur la destitution de Dilma Rousseff. Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/international/2016/04/17/01003-20160417ARTFIG00011-bresil-les-deputes-se-prononcent-sur-la-destitution-de-dilma-rousseff.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: Michel Temer, l'homme qui rêve de remplacer Dilma Rousseff. Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/international/2016/04/18/01003-20160418ARTFIG00006-les-deputes-bresiliens-approuvent-la-destitution-de-la-presidente-dilma-rousseff.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: nouvelles accusations contre Rousseff. Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/22/97001-20160422FILWWW00007-bresil-nouvelles-accusations-contre-rousseff.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Brésil: Rousseff «ne démissionnera pas». Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/04/97001-20160404FILWWW00008-bresil-rousseff-ne-demissionnera-pas.php>. Último acesso em: 26 de Abril, 2016.

_____. Brésil: Rousseff se dit victime d'une «injustice». Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/28/97001-20160428FILWWW00363-bresil-rousseff-se-dit-victime-d-une-injustice.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Rousseff dénonce de nouveau un "coup d'Etat". Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/19/97001-20160419FILWWW00344-rousseff-denonce-de-nouveau-un-coup-d-etat.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

_____. Rousseff: les Brésiliens sauront empêcher tout «recul» de la démocratie. Disponible em: <http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/22/97001-20160422FILWWW00178-rousseff-les-bresiliens-sauront-empêcher-tout-recul-de-la-democratie.php>. Último acesso em: 13 de Abril, 2016.

LE MONDE. “Je ne démissionnerai jamais”, prévient Dilma Rousseff. Disponible em: http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/04/je-ne-demissionnerai-jamais-previent-dilma-rousseff_4894912_3222.html?xtmc=bresil&xtcr=98. Último acesso em: 25 de Abril, 2016.

_____. « Les défilés contre Dilma Rousseff sont aussi la réaction d’une classe aisée, opposée à sa politique de redistribution ». Disponible em:

http://www.lemonde.fr/idees/article/2016/04/16/bresil-la-destitution-une-revanche-des-classes-aisees_4903340_3232.html?xtmc=bresil_dilma&xtr=63. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. « Le Brésil vit une mise à l'épreuve démocratique ». Disponível em: http://www.lemonde.fr/idees/article/2016/04/16/le-parti-des-travailleurs-s-est-laisse-engluer-par-un-systeme-politique-a-bout-de-souffle_4903544_3232.html?xtmc=bresil_dilma&xtr=62. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Au Brésil, Dilma Rousseff lâchée par un de ses alliés gouvernementaux. Disponível em: http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/13/la-presidente-bresilienne-dilma-rousseff-lachee-par-un-de-ses-allies-gouvernementaux_4900942_3222.html?xtmc=bresil&xtr=56. Último acesso em: 25 de Abril, 2016.

_____. Au Brésil, Dilma Rousseff se dit prête à « résister ». Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/20/dilma-rousseff-je-n-ai-trompe-personne_4905176_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtr=48. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Au Brésil, le début de la fin pour Dilma Rousseff. Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/18/au-bresil-le-debut-de-la-fin-pour-dilma-rousseff_4904037_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtr=58. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Au Brésil, le processus de destitution de Dilma Rousseff a commencé. Disponível em: http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/12/bresil-la-destitution-de-dilma-rousseff-recommandee-par-une-commission-parlementaire_4900214_3222.html. Último acesso em: 25 de Abril, 2016.

_____. Brésil _ se disant victime d'un « coup d'Etat », Dilma Rousseff envisage de saisir le Mercosur. Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/23/bresil-dilma-rousseff-envisage-de-saisir-le-mercotur-face-a-ce-qu-elle-estime-etre-un-coup-d-etat_4907397_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtr=46. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Brésil: première étape en vue de l'éventuelle destitution de Dilma Rousseff. Disponível em: http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/07/bresil-la-destitution-de-dilma-rousseff-est-loin-d-etre-acquise_4897644_3222.html?xtmc=bresil&xtcr=62. Último acesso em: 25 de Abril, 2016.

_____. Destituer Dilma Rousseff « ne résoudra pas la crise profonde que traverse le pays ». Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/idees/article/2016/04/26/destituer-dilma-rousseff-ne-resoudra-rien_4908530_3232.html?xtmc=bresil_dilma&xtcr=44. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Le Brésil au bord de la rupture. Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/idees/article/2016/04/18/le-bresil-au-bord-de-la-rupture_4904101_3232.html?xtmc=bresil_dilma&xtcr=57. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Le long du « mur de Brasília », deux Brésil se tournent le dos. Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/18/le-long-du-mur-de-brasilia-deux-bresil-se-tournent-le-dos_4904130_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtcr=56. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Le procureur du Brésil recommande l'annulation de l'entrée de Lula da Silva au gouvernement. Disponível em: http://www.lemonde.fr/international/article/2016/04/08/le-procureur-general-du-bresil-recommande-l-annulation-de-l-entree-de-lula-au-gouvernement_4898290_3210.html?xtmc=bresil&xtcr=74. Último acesso em: 25 de Abril, 2016.

_____. Le vote des députés, une défaite « provisoire » pour le camp Rousseff. Disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/18/le-vote-des-deputes-une-defaite-provisoire-pour-le-camp-rousseff_4903920_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtcr=53. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

_____. Les 10 secondes de célébrité des députés brésiliens. Disponível em: <http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/04/18/les-10-secondes-de-celebrite>

des-deputes-bresiliens_4903924_3222.html?xtmc=bresil_dilma&xtcr=54. Último acesso em: 13 de Maio, 2016.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: MARTINS, Francisco; SILVA, Juremir da. **A genealogia do virtual**: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PÚBLICO. Brasil em tempos de cólera. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/brasil-em-tempos-de-colera-1727923>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. "Querem condenar uma inocente e salvar os corruptos. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/impeachment-e-a-maior-fraude-da-historia-do-brasil-diz-dilma-1729255>>. Último acesso em: 13 de maio, 2016

_____. 367 vs. 137 - Parlamento brasileiro aprova impeachment da Presidente Dilma. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/brasil-contrabril-na-votacao-do-impeachment-de-dilma-1729361>>. Último acesso em: 13 de maio, 2016

_____. Brasília preparada para as manifestações com muro e destacamento policial maior que o da Copa. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/muro-de-dois-metros-e-destacamento-policial-sem-precedentes-em-brasilia-1729166>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Brasília preparada para as manifestações com muro e destacamento policial maior que o da Copa. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/muro-de-dois-metros-e-destacamento-policial-sem-precedentes-em-brasilia-1729166>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Com o mandato por um fio, Dilma diz-se "injustiçada" e promete lutar. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/dilma-me-considero-injusticada-1729458>>. Último acesso em: 13 de maio, 2016

_____. Dilma diz que relatório do impeachment é “a maior fraude da História” do Brasil. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/dilma-diz-que-relatorio>>

[do-impeachment-e-a-maior-fraude-da-historia-do-brasil-1728887](#)>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Dilma foi tramada por um "gangster" chamado Eduardo Cunha. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/dilma-foi-tramada-por-um-gangster-chamado-eduardo-cunha-1729453>>. Último acesso em: 13 de maio, 2016

_____. Golpe ou tarefa patriótica? No Congresso brasileiro, o embate entre duas visões do impeachment. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/golpe-ou-tarefa-patriotica-no-congresso-brasileiro-o-embate-entre-duas-visoes-do-impeachment-1729216>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. O Brasil em risco de ingovernabilidade. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/o-brasil-em-risco-de-ingovernabilidade-1729467>>. Último acesso em: 13 de maio, 2016

_____. O tribunal de Dilma começa no Congresso brasileiro. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/o-tribunal-de-dilma-comeca-no-congresso-brasileiro-1728789>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Perante cenário de derrota no Congresso, Dilma recorre ao Supremo para travar impeachment. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/perante-cenario-de-derrota-no-congresso-dilma-recorre-ao-supremo-para-travar-impeachment-1729100>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Três presidentes depois, Brasil entra em contagem decrescente para um Impeachment. Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo/noticia/tres-presidentes-depois-brasil-entra-em-contagem-decrescente-para-um-impeachment-1728642>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

SOARES, Rodrigo. **Política externa e mídia em um Estado democrático**: o caso brasileiro. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Brasília. 2012.

THE GUARDIAN. ‘We won’t accept a coup’: groups unite to save beleaguered Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/03/brazil-beleaguered-rousseff-anthems-protests-fill-streets-impeachment>>. Último acesso em: 24 de Abril, 2016

_____. A razão real que os inimigos de Dilma Rousseff querem seu impeachment. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/22/razao-real-que-os-inimigos-de-dilma-rousseff-querem-seu-impeachment>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Backroom dealing begins as Brazil awaits Rousseff impeachment vote. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/15/brazil-president-impeachment-vote-dilma-rousseff-corruption>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Brazil is going through an identity crisis, not just an impeachment. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/18/brazil-impeachment-identity-crisis-dilma-rousseff-workers-party>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Brazil's congressional committee votes in favour of impeaching Dilma Rousseff. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/12/brazilian-congressional-committee-votes-to-impeach-dilma-rousseff>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Brazil's vice-president must face impeachment proceedings, judge rules. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/05/brazil-vice-president-michel-temer-impeachment-dilma-rousseff>>. Último acesso em: 24 de abril, 2016

_____. Dilma Rousseff impeachment: what happens next in Brazil. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/18/dilma-rousseff-impeachment-what-happens-next-in-brazil>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Dilma Rousseff in New York declares no grounds for impeachment. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/23/dilma-rousseff-in-new-york-declaring-no-grounds-for-impeachment>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Dilma Rousseff takes fight against impeachment to UN's global stage. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/20/dilma-rousseff-fight-against-impeachment-united-nations-event>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Dilma Rousseff taunt opens old wounds of dictatorship era's torture in Brazil. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/19/dilma-rousseff>>

[impeachment-comments-torture-era-brazil-history](#)>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Dilma Rousseff: Brazilian congress votes to impeach president. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/18/dilma-rousseff-congress-impeach-brazilian-president>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Eduardo Cunha: Brazil president's chief accuser faces allegations of his own. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/21/brazil-dilma-rousseff-impeachment-eduardo-cunha-investigation>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. Tensions high as Dilma Rousseff's impeachment vote broadcast live in Brazil. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/17/tensions-high-as-dilma-rousseffs-impeachment-vote-broadcast-live-in-brazil>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. The fallout from Dilma Rousseff's impeachment will reach beyond Brazil. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/20/the-fallout-from-dilma-rousseffs-impeachment-in-brazil-will-be-global>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. The Guardian view on Dilma Rousseff's impeachment: a tragedy and a scandal. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/18/the-guardian-view-on-dilma-rousseffs-impeachment-a-tragedy-and-a-scandal>>. Último acesso em: 12 de maio, 2016

_____. The kingmaker tipped to seize the throne – but will a Temer 'coup' divide or unite Brazil? Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/03/brazil-michel-temer-dilma-rousseff-impeachment>>. Último acesso em: 24 de Abril, 2016.

_____. Rousseff should be impeached, Brazil congressional report recommends. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2016/apr/07/brazil-dilma-rousseff-should-be-impeached-congressional-investigator-says>>. Último acesso em: 24 de abril, 2016

_____. Brazil's silent majority has not been swept up by the anti-Rousseff protests. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/apr/07/brazil-silent>>

[majority-opposition-dilma-rousseff-anti-corruption-upper-classes](#)>. Último acesso em: 24 de Abril, 2016.

THE INDEPENDENT. Brazil's political process 'damaged by partisan press' claim journalists. Disponível em:

<<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/brazils-political-process-damaged-by-partisan-press-claim-journalists-dilma-rousseff-impeach-a6978011.html>>.

Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Brazil congressional committee votes in favour of impeachment of President Dilma Rousseff. Disponível em:

<<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/brazil-congressional-committee-votes-in-favour-of-impeachment-of-president-dilma-rousseff-a6979796.html>>. Último

acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Brazil risks toppling as impeachment for President Dilma looks more likely.

Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/brazil-risks-toppling-as-impeachment-for-president-dilma-looks-more-likely-a6986821.html>>.

Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Brazil's embattled president claims attempts to impeach her amount to a 'coup'. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/dilma-rousseff-brazils-embattled-president-claims-attempts-to-impeach-her-amount-to-a-coup-a6997946.html>>.

Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Brazilian President Dilma Rousseff vows to 'fight until the last minute' over impeachment call. Disponível em:

<<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/brazilian-president-faces-impeachment-call-a6983236.html>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. Dilma Rousseff: Brazil votes by overwhelming majority to impeach president.

Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/brazil-impeach-president-dilma-rousseff-vote-congress-deputies-majority-results-a6988856.html>>.

Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. President Dilma Rousseff accuses her deputy of 'conspiring' against her as she fights for her political life. Disponível em:

<<http://www.independent.co.uk/news/world/americas/president-dilma-rousseff-accuses-her-deputy-of-conspiring-against-her-as-she-fights-for-her-a6982181.html>>. Último acesso em: 27 de abril, 2016

_____. President Dilma Rousseff of Brazil fights to stay in power as impeachment threat grows. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/president-dilma-rousseff-of-brazil-fights-to-stay-in-power-as-impeachment-threat-grows-a6990076.html>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Whatever the fate of President Dilma Rousseff, Brazil's chance to stamp out corruption has been missed. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/voices/whatever-the-fate-of-president-dilma-rousseff-brazils-chance-to-stamp-out-corruption-has-been-missed-a6988331.html>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

THE TELEGRAPH. Brazil's Rousseff scrambles for support ahead of impeachment vote. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/04/12/brazils-rousseff-scrambles-for-support-ahead-of-impeachment-vote/>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Brazil political crisis: how the impeachment process works. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/04/16/brazil-political-crisis-how-the-impeachment-process-works/>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Brazil's Dilma Rousseff loses crucial impeachment vote. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/04/18/dilma-rousseff-loses-crucial-impeachment-vote/>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Brazil's Rousseff appeals against 'coup' on eve of impeachment vote. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/04/16/brazils-rousseff-appeals-against-coup-on-eve-of-impeachment-vote/>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016

_____. Rousseff accuses opponents of mounting a coup. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2016/04/23/rousseff-accused-opponents-of-mounting-a-coup/>>. Último acesso em: 14 de maio, 2016